



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

25 DE JULHO
ENGENHO MASSANGANO
RECIFE-PE
IMPROVISO AO VISITAR A CI-
DADE

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu confesso aos Senhores que algumas passagens do Padre Melo conseguiram me emocionar. E me emocionaram porquanto lembrei, com as suas palavras, os momentos mais difíceis — talvez — de minha vida quando, tirado de dentro do meu Exército, e transformado, de uma hora para outra, em candidato à Presidência da República, eu tive a ousadia de vir para a praça pública dizer apenas o que eu sentia e o que eu queria, e, ao mesmo tempo, sentindo que muitos dos brasileiros não acreditavam nas minhas afirmações.

Disse coisas tais que a muita gente desgostei nesta terra. Disse coisas duras, e sobre mim se abateram palavras duras de adversários e amigos, e eu me sobressaltava apenas porque, eu não poderia dizer outra coisa a não ser aquilo, porque era, de fato, o que eu sentia e o que pensava. Eu não podia agredir minha consciência, dizendo apenas o que lhes interessava politicamente. Momentos houve, até, que, num desespero, em praça pública, eu cheguei a dizer por mais de uma vez: Se querem um presidente que diga coisas agradáveis, busquem outro

candidato. Porque eu sou aquilo que eu sou. E não vou mudar.

Em prazo relativamente curto, comecei a sentir que já havia brasileiros acreditando — já não digo no acerto das minhas palavras, mas, pelo menos, na sinceridade com que eu as pronunciava.

E, entre tantos problemas importantes da nossa terra, eu afirmava, àquela época, que o essencial para mim, o mais premente, era o problema fundiário, era o problema da terra. E, hoje, tenho a satisfação de ouvir do Padre Melo a repetição daquilo que dizia como candidato: o problema da terra não é um problema ideológico, é um problema de justiça. E esta eu vou fazer, com os recursos que dispuser, mas vou fazer de acordo com a minha consciência.

É verdade que este problema não foi encarado de início com a urgência que requeria. Posso confessar que não tive capacidade, de início, para contornar as dificuldades, ou para afastá-las de maneira a enfrentá-lo como queria. Até que, por sugestões de auxiliares meus, veio a feliz idéia de se criar um organismo especial que me assessorasse nesse sentido. E o Padre Melo me vem, bondosamente, perante os senhores, me dar nota dez para essa gente. A minha ingratidão para com meus auxiliares não vai a ponto de dizer que eles não merecem essa distinção, mas, antes, muito antes, eu prefiro dar grau dez aos Senhores, que suportaram com paciência todo esse tempo para permitir que a solução viesse.

Vejo dito em algumas faixas que o povo do campo acredita em mim. Fico muito agradecido por essa afir-

mação, principalmente porque, ela resulta de uma outra. É que eu antes, muito antes, acreditava nos senhores. E, por isso mesmo, não temia uma pequena protelação, porque sabia que os senhores tinham líderes responsáveis, que iam permitir que o Governo tomasse as medidas que pudesse separar do cunho ideológico a solução que nós queremos, que é a solução da justiça, que é a solução pacífica, que hoje adotamos.

E se amanhã nos acusarem de não termos conseguido dar terra a todos aqueles que nela trabalham, eu poderei dizer, então, que a falha foi minha. Talvez porque não tenha tido capacidade para gerar recursos que contornassem aquelas dificuldades, de que falei inicialmente. Mas podem crer os senhores que, hoje, é esta a minha intenção: fazer a reforma agrária da conciliação. Fazer, com uma reforma agrária, uma solução conciliatória, do mesmo modo que estendi as minhas mãos aos adversários políticos para que, juntos, num movimento de união nacional, pudéssemos esquecer as nossas querelas momentâneas, deixássemos de pensar um pouco nos nossos interesses pessoais e dos nossos grupos, e pensássemos um pouco antes, neste nosso Brasil, tão carente de união da nossa gente.

Se não querem a minha mão estendida para a conciliação política, que tantas coisas iria facilitar, inclusive o problema fundiário, isso não significa que nós vamos parar no tempo à espera de que se decidam a aceitar a minha mão estendida. Nós vamos continuar, com eles ou sem eles. Sei que vamos ser combatidos, injuriados e, por

vezes, até caluniados, como temos sido, mas devo dizer aos Senhores que a conciliação que eu prometi impede que eu me recolha à minha humildade, e, antes de procurar devolver as afrontas que me fazem, eu vou procurar com mais afinco resolver os problemas que eles dizem que nós não temos capacidade para resolver.

Agradeço mais uma vez, Padre Melo, as palavras que tão bondosamente pronunciou, e espero que essas palavras possam ressoar por esses brasis afora, para que o homem do campo sinta que, enquanto eu for o maior mandatário desta Nação, eu estarei com a janela do meu gabinete voltada para o campo, porque continuo a acreditar, piamente, antes de mais nada, que a salvação da nossa Pátria está no trabalho da terra e na produção conseqüente.

Muito obrigado.